



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

A Teoria dos Jogos de Linguagem de Wittgenstein no contexto discursivo público

Pedro Ribeiro Nogueira

Introdução

Este estudo terá como base investigativa o conceito de Jogos de Linguagem de Wittgenstein, focando, portanto, na Filosofia desenvolvida a partir da obra *Investigações Filosóficas*. [1]

O “segundo Wittgenstein”, como ficou conhecida a segunda fase do pensamento desenvolvido pelo filósofo, é marcado claramente por uma ênfase antropocêntrica. Há nesta fase, sobretudo, um abandono da tentativa de desvelar uma essência pela linguagem, partindo o autor a focar sua filosofia na relação de múltiplas linguagens em aglomerados linguísticos que ele chama de Jogos de Linguagem. Esta multiplicidade de linguagens presente nesta fase do pensamento de Wittgenstein implica na noção de que as formas e usos da comunicação se submetem e se fazem em um contexto, tornando os significados, a semântica e regras, de usos variáveis conforme o contexto em que estão sendo elaborados e usados.

Wittgenstein dá início a um novo tipo de ceticismo – o ceticismo semântico (Kripke)[2]. Esta interpretação afirma que não existe um fato que constitua o significado que damos às palavras. Mais ainda, não há uma justificativa que sustente o uso de um termo ao invés de outro. Para McGinn [3] em *Wittgenstein on Meaning*, apesar das discussões acerca de regras desempenhe um papel importante no desenvolvimento do conceito de linguagem privada, não há no pensamento de Wittgenstein uma refutação inequívoca da possibilidade de tal linguagem. Para o segundo comentador, Wittgenstein nos apresenta a ideia de que o aprendizado de uma regra linguística é apenas a interpretação de um símbolo, estando este símbolo associado a outros símbolos.

A atribuição de significados que são aprendidos se dá através de prática comunicativa. Evidencia-se, então, que o esforço de Wittgenstein na sua filosofia posterior é o de investigar a falibilidade da comunicação humana, e não as abstrações de significado de um ideal lógico, como se apresenta em Kant.

Material e métodos

Para alcançar as metas estabelecidas no presente trabalho, uma pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através da análise da obra central – *Investigações Filosóficas* – valendo-se dos métodos dedutivo, historiográfico e monográfico; abordando a interpretação de comentadores nacionais e estrangeiros nos particulares estudos dos Jogos de Linguagem de Ludwig Wittgenstein. Galliano [4] define o método dedutivo afirmando que “a dedução consiste em tirar uma verdade particular de uma verdade geral na qual ela está implícita”. Portanto, partimos das premissas elementares da filosofia de Wittgenstein, abordando os conceitos de Jogos de Linguagem, Formas de Vida e demais elementos relevantes para a pesquisa, para culminar na concatenação destas ideias no problema da pesquisa: A articulação dos diversos Jogos de Linguagem em um discurso público.

Resultados e Discussão

Para Wittgenstein a referência a sensações e experiências subjetivas se torna impossível numa linguagem pública, havendo apenas uma representação simbólica através de palavras cuja significância é adquirida publicamente. Isto é, adquirem sentido publicamente, associando os significados a condições publicamente acessíveis. Desta forma, a citada representação simbólica de experiências ou de ideias de ordem subjetiva se daria por instrumentos comunicativos inviáveis, uma vez que o significado destas não é desenvolvido publicamente. Portanto, se os eventos mentais são como Descartes os descreve, nenhuma palavra em nossa linguagem poderia realmente referir-se a eles.

Desta forma, portanto, surge o problema da relação entre o espaço público e a variedade de usos e regras linguísticos nos variados contextos comunicativos. Como articular a tensão das diferenças entre diversos jogos de linguagem em um contexto dialético coletivo, a exemplo da política, religião e instituições jurídicas, sendo que não raro referenciam-se a experiências de ordem subjetiva?

Este estudo, portanto, se destinou a investigar pormenorizadamente os caracteres que formam a filosofia de Wittgenstein no intuito de buscar uma interpretação para o problema da tensão gerada pela indagação: Como entender a complexa variedade dialética dos jogos de linguagem em um contexto coletivo; público, que abarca interlocutores oriundos de contextos comunicativos diversos?

As filosofias desenvolvidas com o advento da Virada Linguística, em especial o trabalho desenvolvido por



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Wittgenstein, ganharam destaque, em especial por colocarem no centro do desenvolvimento filosófico a linguagem; lugar este antes ocupado historicamente por uma investigação da realidade, da verdade, metafísica ou ética, em especial no que concerne à tradição Platônica, o pensamento René Descartes, ou à crítica Kantiana e seus herdeiros, para citar alguns.

A importância da filosofia da linguagem se dá especialmente por constituir, então, uma nova forma de se fazer filosofia, dando à comunicação entre interlocutores e ao que o autor chama de Linguagem Privada - ainda que desprezando esta como impossível - um caráter central. A compreensão deste pensamento, em uma análise criteriosa, retrata, portanto, uma forma de compreender mais detidamente as renovações conceituais que se perpetraram no início do século XX, com influência evidente em pensadores como Jürgen Habermas [5], sociólogo que desenvolveu a Teoria Comunicativa do Direito, e em obras como *Wittgenstein on Rules and Private Language*, de Kripke.

Evidenciada a importância do pensamento de Ludwig Wittgenstein, o estudo desenvolveu-se partindo da concepção clássica de Linguagem, abordando inclusive a filosofia estabelecida no “primeiro Wittgenstein”, contida na obra *Tratado lógico-filosófico* [6]; que o próprio autor viria a desconstruir na obra posterior, *Investigações Filosóficas*. A compreensão da filosofia posterior de Wittgenstein só pode ser alcançada à luz de sua primeira obra, na qual a noção de uma relação essencial entre objeto e significado é dada como um reflexo. No desenvolvimento subsequente, o autor rejeita esta premissa em favor da ideia que surgia em sua filosofia, de que os significados não podem ser compreendidos como intrinsecamente ligados ao objeto referido, mas sim que significado é uma elaboração comunicativa em um contexto específico e sujeito a alterações.

Conclusão

Valendo das lições de Wittgenstein, a relação entre os diversos Jogos de Linguagem se dá como um caldeirão multifacetado de sentidos, sendo que o estabelecimento de discursos públicos deve ser ou compreendido como um Jogo de Linguagem que abarca jogos de linguagem diversos e tenta reordená-los, ou como uma ficção lingüística aproveitada apenas por sua necessidade pragmática.

Este estudo centrado na tensão entre a variabilidade comunicativa e o contexto comunicativo público demonstra um caráter ainda mais relevante e prático, posto que com o advento da internet e blocos políticos internacionais, bem como a globalização de pensamentos religiosos e jurídicos, é necessário estudar como que esta diversidade comunicativa se concatena com o discurso cada vez mais público e coletivo. A pesquisa – em andamento – aponta para uma das duas conclusões dedutivas acima expostas, mas mais estudo deve ser articulado e comunicado com outros estudos da linguagem, comunicação e discursos públicos.

Referências

- [1] WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. São Paulo: Abril cultural, 1984.
- [2] KRIPKE, S. A. *Wittgenstein On rules and private Language*. Cambridge: Harvard University Press, 2002.
- [3] MCGINN, C. *Wittgenstein on Meaning*. Aristotelian Society Series. Vol. 1. Oxford/New York: Basil Blackwell, 1984.
- [4] GALLIANO, A. G. *O Método Científico: Teoria e Prática*. São Paulo: Harbra, 1979.
- [5] HABERMAS, Jürgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade Vol. 1*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003
- [6] WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Lógico-Philosophicus*. São Paulo: EDUSP, 2001.